

NOME:

## LÍNGUA PORTUGUESA

### QUESTÃO 01

(IBMEC-SP-Insper/2008) – Leia o texto a seguir.

#### GRUNHIDO ELETRÔNICO

L. F. Veríssimo

Ouvi dizer que é cada vez maior o número de pessoas que se conhecem pela Internet e acabam casando ou vivendo juntas – uma semana depois. As conversas por computador são, necessariamente, sucintas e práticas e não permitem namoros longos, ou qualquer tipo de aproximação por etapas.

As pessoas dizem que houve uma revolução sexual. O que houve foi o fechamento de um ciclo, uma involução. No tempo das cavernas o macho abordava a fêmea, grunhia alguma coisa e a levava para a cama, ou para o mato. Com o tempo desenvolveu-se a corte, a etiqueta da conquista, todo o ritual de aproximação que chegou a exageros de regras e restrições e depois foi se abreviando aos poucos até voltarmos, hoje, ao grunhido básico, só que eletrônico. Fechou-se o ciclo.

Talvez toda a comunicação futura seja por computador. Até dentro de casa. Será como se os nossos namorados de quermesse levassem os alto-falantes para dentro de casa. Na mesa do café, marido e mulher, em vez de falar, digitarão seus diálogos, cada um no seu terminal. E quando sentirem falta da palavra falada e do calor da voz, quando decidirem que só frases soltas numa tela não bastam e quiserem se comunicar mesmo, como no passado, cada um pegará seu celular.

Não sei o que será da espécie. Tenho uma visão do futuro em que viveremos todos no ciberespaço. Só nossos corpos ficarão na terra porque alguém tem que manejar o teclado e o mouse e pagar a conta da luz.

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. No terceiro parágrafo do texto, aparece o composto alto-falantes, no

plural. Qual das alternativas abaixo contém substantivos compostos com plurais incorretos?

- (A) abaixo-assinados, bate-bocas, sempre-vivas
- (B) beija-flores, pés-de-moleques, mulas-sem-cabeças
- (C) salários-família, bananas-maça, tique-taques
- (D) reco-recos, bóias-frias, guardas-civis
- (E) pães-de-ló, pingue-pongues, grão-duques

### QUESTÃO 02

(IBMEC-SP-Insper/2012) – Leia o texto a seguir.



([http://educacao.uol.com.br/album/tiras\\_reforma\\_album.jhtm#fotoNav=15](http://educacao.uol.com.br/album/tiras_reforma_album.jhtm#fotoNav=15))

Na imagem acima, o cartunista brinca com a reforma ortográfica. Com relação ao emprego do hífen, todas as palavras estão de acordo com as novas regras, *exceto*

- (A) mega-empresa
- (B) autorretrato.
- (C) autoajuda.
- (D) micro-ondas.
- (E) anti-inflamatório.



### QUESTÃO 03

(UNIFOR-CE/20150 – Leia o texto a seguir.



De acordo com as novas regras ortográficas para o hífen, a palavra infra-estrutura passa a ser escrita infraestrutura. Assim, passará a ser correta também a grafia de:

- (A) autoescola.
- (B) microondas.
- (C) vicereitor.
- (D) pósgraduação.
- (E) Recémnascido.

### QUESTÃO 04

(UFRR/2015) - Leia o fragmento a seguir.

De acordo com os cientistas, sou classificado pela ordem, subordem infraordem, família, gênero e espécie. [...]. Trocando a miúdos, sou um guaribavermelho, também conhecido por bugio-labareda, macaco-roncador e barbado. Sou mamífero de sangue quente. Espero que a genética da nossa espécie nunca se degenere a ponto de nos tornarmos seres infelizes e produtores de lixo como o bicho-homem. [...]

[...]. Por que não consigo transformar meu luto em luta?

– Pois é, meu filho. Você é uma obra-prima da Mamãe Natureza. Você é um guariba querido e amado pelos parentes e pela floresta. Você é um barril de alegria, que explode a vida em aventura em aventuras mil.

De acordo com o fragmento, é correto afirmar que:

(A) Por que não consigo transformar meu luto em luta? As palavras destacadas pertencem a classes gramaticais distintas, sendo: luto, um substantivo masculino; luta, um adjetivo com função sintática de objeto direto.

(B) As palavras “subordem e infraordem” são formadas pelo processo de derivação prefixal e ambas devem ser grafadas com hífen por se tratar de um vocábulo iniciado com a vogal “o”.

(C) Os substantivos “mamífero, barril e ser” flexionados no diminutivo plural, teríamos: mamiferozinhos, barrilzinhos e seresinhos; enquanto que os vocábulo querido e amado não são adjetivos apenas fazem referências a um macaco.

(D) O emprego do acento agudo na letra u na palavra “miúdos” justifica-se pela mesma razão que se acentua a letra i da palavra “família”.

(E) Em: “Você é um barril de alegria, que explode a vida em aventura em aventuras mil”. No termo destacado, aparece uma metáfora; o substantivo alegria é abstrato; e a linguagem empregada em todo o período é conotativa.

### QUESTÃO 05

(UFAM/2007) - Assinale a opção em que é indevido o emprego do hífen:

- (A) bem-vindo, pan-americano, recém-nascido
- (B) bi-campeão, micro-região, sub-mundo
- (C) mal-humorado, bem-estar, bel-prazer
- (D) sub-bibliotecário, bem-aventurado, bem-te-vi
- (E) capim-açu, além-túmulo, pré-nupcial

### QUESTÃO 06

(IBMEC-SP-Insper/2009) – Leia o texto a seguir.

#### **Nova ortografia, velhos dizeres**

É oficial: entrou em vigor a nova ortografia. Quer dizer: mais ou menos em vigor. É a única do mundo legislada. Os brasileiros temos pouca intimidade com as vigorações. Há sempre um amanhã, um depois de amanhã e, graças a Deus, um Dia de São Nunca, as calendas (ver dizeres populares em extinção). Depois de anos caitituando Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau (olha o hífen!), Moçambique e Timor-Leste (eu disse que é pra olhar o hífen!), para não falar em Portugal, que andou pisando na bola (ver dizeres em extinção), o Brasil finalmente, mediante quatro decretos promulgados, assinados por presidente da república, conseguiu fazer com que uns bons 250 milhões de pessoas escrevam de forma idêntica. Quer dizer: mais ou menos idêntica. Primeiro, porque dessas 250 milhões de pessoas apenas uns 15% são vagamente alfabetizadas. Desses 15%, pelo menos 10% é de nacionalidade portuguesa.

Mas que 15%! É para elas que se legislou. Quer dizer: mais ou menos se legislou. Há dúvidas e indecisões em massa. Principalmente nos meios alfabetizados, por assim dizer.

Porque o hífen isso e o trema aquilo e o acento agudo esse e o circunflexo aquele e pororó, pão duro coisa e tal (ver dizeres populares em extinção). De certo, sabe-se uma coisa: o decreto-lei para os hífen e seu uso, que entrou em vigor no primeiro dia de janeiro de 2009, tem até 2012, ou 2021, talvez até 3033, para ser adotado à vera (ver dizeres em extinção) entre a chamada CPLP, a digníssima Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, ou os Oito Magníficos Países de Ouro, como são conhecidos nos meios lexicográficos mundiais. De garantido, pode-se afirmar que essa nova ortografia (quer dizer: mais ou menos um acordo, ou um

decreto, ou uma lei) vai dar um dinheirão e muita gente boa vai pegar uma nota preta e sair pela aí (ver dizeres públicos em extinção), pelos países da doce língua de Camões e Paulo Coelho, montada na burra do dinheiro. (...)

(Lessa, Ivan. [globo.globo.com/mundo/mat/2009/01/02/](http://globo.globo.com/mundo/mat/2009/01/02/))

“Pode-se afirmar que essa nova ortografia (...) vai dar um dinheirão...”. Tendo em vista a sua classificação morfológica, o termo grifado repete-se em:

- (A) “... para não falar em Portugal, que andou pisando na bola...”
- (B) “...eu disse que é pra olhar o hífen!”
- (C) “...decreto-lei para os hífen e seu uso, que entrou em vigor...”
- (D) “É para elas que se legislou.”
- (E) “... Cale-se, que a regra deve sempre prevalecer!”



## QUESTÃO 07

(UFT-TO/2010) – Leia o texto a seguir.

A revista Superinteressante, edição 268, traz na capa, como subtítulo da manchete, o seguinte texto: “Vírus e bactérias não atacam apenas a sua saúde – eles são a maior ameaça à existência humana. Saiba por que nunca estivemos tão vulneráveis nessa guerra. E o que fazer para se salvar”.

Com base no texto transcrito, considere as afirmações abaixo:

I. O hífen, sinal de pontuação, funciona na sentença como um elemento coesivo no texto, sendo responsável pela sequência coerente das ideias.

II. A oração: *Saiba por que nunca estivemos tão vulneráveis nessa guerra* poderia ser reescrita como: “Saiba o porquê de nunca estarmos vulneráveis nessa guerra”; sem alteração de significado.

III. O acento grave, que indica a ocorrência da crase, em *ameaça à existência humana* ocorre pela mesma regra sintática da crase em “alheio às críticas dos amigos”.

IV. A pessoa referida no texto é **você**. Se fosse **vocês**, as duas últimas sentenças do texto ficariam assim escritas, sem alteração de significado: “Saibam por que nunca estiveram tão vulneráveis nessa guerra. E o que fazer para se salvarem”.

V. Em *E o que fazer para se salvar* há a elipse do verbo **saber**, referido na sentença anterior.

Assinale a alternativa correta:

- (A) I, III e V estão corretas
- (B) somente II e IV estão corretas
- (C) II, III e IV estão corretas
- (D) somente I e III estão corretas
- (E) I, III e IV estão corretas



## QUESTÃO 08

(IBMEC-SP-Insper/2014) – Leia o texto a seguir.

### *Os selfies enriquecem a vida*

Os autorretratos por smartphone ensinam que a mesmice não existe - e oferecem uma jornada de autoconhecimento

Não há gesto intelectualmente mais correto que criticar os selfies, como são conhecidos os autorretratos via <sup>2</sup>smartphones que se popularizaram com a disseminação dos celulares com recursos avançados de captação de imagem. Hipsters e acadêmicos se ocupam em associar as fotos em que modelo e fotógrafo se confundem com o <sup>4</sup>fenômeno do narcisismo da era das celebridades. Os selfies são a abreviatura em inglês que surgiu do diminutivo de self-portrait. São os autorretratinhos e, por extensão, poderiam ser vertidos para o neologismo em português <sup>6</sup>“autinhos” – ou melhor ainda, “mesminhos”. Os selfies seriam uma chaga contemporânea, o sintoma da decadência dos valores da humildade e da decência.

<sup>8</sup>Seriam mesmo? O estigma aos selfies tornou-se uma caça às bruxas da egolatria. Mas essa nova cruzada parece mais ingênua e perversa que a própria prática que as pessoas adotaram de tirar fotos de si próprias. Atire a primeira <sup>10</sup>farpa quem nunca fez um selfie. Ou selfie do selfie, posando diante de um espelho para criar um abismo infinito.

(Luís Antônio Giron, <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/luis-antonio-giron/noticia/2014/04/os-bselfiesb-enriquecem-vida.html>)

No texto, ao analisar os “selfies”, o autor segue as normas aprovadas pelo Novo Acordo Ortográfico, eliminando o hífen após o prefixo “auto”, como em “autorretrato” e “autoconhecimento”. Há uma situação, no entanto, em que o hífen deve ser mantido, de acordo com as novas regras gráficas. Assinale a alternativa em que isso ocorre.

- (A) auto-controle.
- (B) auto-suficiente.
- (C) auto-hipnose.
- (D) auto-destruição.
- (E) auto-biografia.



## QUESTÃO 09

(IFPE/2014) – Leia o texto a seguir.

### O grande desastre aéreo de ontem

Vejo sangue no ar, vejo o piloto que levava uma flor para a noiva, abraçado com a hélice. E o violinista em que a morte acentuou a palidez, despenhar-se com sua cabeleira negra e seu estradiváriu. Há mãos e pernas de dançarinas arremessadas na explosão. Corpos irreconhecíveis identificados pelo Grande Reconhecedor. Vejo sangue no ar, vejo chuva de sangue caindo nas nuvens batizadas pelo sangue dos poetas mártires. Vejo a nadadora belíssima, no seu último salto de banhista, mais rápida porque vem sem vida. Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, como se dançassem ainda. E vejo a louca abraçada ao ramalhete de rosas que ela pensou ser o paraquedas, e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu como um cometa. E o sino que ia para uma capela do Oeste, vir dobrando finados pelos pobres mortos. Presumo que a moça adormecida na cabine ainda vem dormindo, tão traqüila e cega! Ó amigos, o paralítico vem com extrema rapidez, vem como uma estrela cadente, vem com as pernas do vento. Chove sangue sobre as nuvens de Deus. E há poetas míopes que pensam que é o arrebol.

JorgedeLimaDisponívelem:<[http://www.jorgedelima.xpg.com.br/grande\\_deastre\\_aereo\\_de\\_ontem.htm](http://www.jorgedelima.xpg.com.br/grande_deastre_aereo_de_ontem.htm)>. Acesso em: 05abril2014.

A partir de janeiro de 2009, começou a vigorar nos países que têm o Português como língua oficial um novo acordo ortográfico. Inicialmente teríamos quatro anos para nos adaptarmos às novas regras, mas a presidente Dilma Rousseff prorrogou o prazo de transição até o final de 2015.

Utilizando como exemplo algumas palavras retiradas do texto, assinale a alternativa correta a respeito das mudanças impostas pelo acordo ortográfico.

(A) A partir do acordo, a palavra “paraquedas” (como está no texto) não se escreve dessa forma, mas “para-quedas”, por conta das mudanças na acentuação e no uso do hífen.

(B) Assim como “céu”, que aparece no texto, as palavras monossilábicas ou oxítonas mantêm os acentos nos ditongos abertos *éi*, *ói* e *éu*.

(C) Embora a palavra “prima-dona”, do texto, não tenha sofrido nenhuma alteração, diversas palavras compostas sofrem mudanças na ortografia. A partir

do acordo, escreve-se “microondas” em vez da forma antiga “micro-ondas”.

(D) A palavra “traqüila”, que no texto foi grafada com trema, perderá este sinal gráfico, o qual também desaparece de nomes próprios como Müller, Bündchen etc.

(E) Se a forma verbal “vem” (penúltima linha do texto) for pluralizada, com base na antiga ortografia, devemos utilizar um acento diferencial, todavia, após o acordo, esse acento não é mais necessário.

## QUESTÃO 10

(IFPE/2014) – Leia o texto a seguir.

### CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS

Desde 2008, uma lei tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no sistema de ensino do Brasil. A norma, de número 11.645/2008, inclui o trabalho de conteúdos referentes às contribuições dessas duas culturas na formação da sociedade brasileira. Em Santa Maria, essa lei é aplicada através de um projeto de oficinas de arte-educação nas áreas de dança, teatro e música chamado “Somos Todos Um Para Uma Cultura de Paz”, realizado pela organização Oca Brasil, além do trabalho regular das escolas na inclusão desses temas em seus currículos.

Conforme relata a professora e antropóloga Maria Rita Py Dutra, coordenadora pedagógica da Oca Brasil, essa regulamentação aponta para a necessidade de se dar visibilidade aos feitos relacionados ao povo negro e indígena, bem como para a importância do convívio respeitoso com pessoas de diferentes grupos étnicos e a eliminação do discurso racista, tanto em livros didáticos, quanto no convívio diário na escola ou sala de aula.

Maria Rita conta que esse direcionamento contrasta com a forma como era tratado o ensino dessas culturas antes de sua obrigatoriedade: “O ensino da História e Cultura Indígena era voltado para um índio idealizado, que vivia na taba, caçando e pescando, totalmente deslocado da situação atual do índio brasileiro. No que diz respeito aos afro-brasileiros, ocorria duas situações: ou sua presença era negada, através da invisibilidade (não se falava nele), ou quando se falava, era para reforçar os estereótipos existentes no imaginário social da sociedade brasileira, associados à inferioridade”..

Deste modo, a professora e antropóloga explica que a lei está ajudando a se pensar estratégias de mudanças na abordagem, mas que não se pode negar a resistência e falta de subsídios para o trabalho com essa temática. Por outro lado, é possível notar que alunos de ascendência indígena e afro-brasileira passam a se ver com mais segurança e autoestima, orgulhosos de suas origens.

Ao abordar a atuação do Projeto “Somos Todos Um Para Uma Cultura de Paz”, que realiza suas oficinas com aproximadamente 150 crianças de escolas públicas de Santa Maria desde março, Maria Rita comenta que a iniciativa está sendo bem recebida nas escolas por onde passa: “A Oca trabalha com arte-educação e já tem acúmulo na área da educação das relações étnico-raciais. Os alunos são levados a cantar, tocar, construir instrumentos. É um novo paradigma, eles adoram”.

(...)

Disponível em: <http://www.arazao.com.br>. Acesso em: 24ago.2013.

Levando em consideração as regras ortográficas da Língua Portuguesa, incluindo-se o Novo Acordo Ortográfico, indique a alternativa correta com relação a alguns vocábulos do texto.

(A) Os vocábulos ‘arte-educação’ e ‘étnico-raciais’ estão registrados conforme a norma ortográfica antiga. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não há hífen nessas palavras.

(B) As palavras ‘obrigatório’, ‘História’, ‘convívio’ e ‘conteúdo’ recebem acento gráfico pela mesma razão: são paroxítonas terminadas em ditongo.

(C) ‘Currículo’, ‘indígena’ e ‘antropóloga’ fazem parte de um grupo de palavras – as proparoxítonas – cuja regra de acentuação gráfica não foi alterada pelo Novo Acordo.

(D) Em ‘autoestima’, o Novo Acordo Ortográfico não foi seguido, no que concerne ao emprego do hífen. A palavra deve ser grafada da seguinte forma: ‘auto-estima’.

(E) Em ‘acúmulo’, a ausência do acento agudo gera alteração semântica, uma vez que a palavra ‘acumulo’ tem sentido e classe gramatical diferentes. O mesmo ocorre com ‘área’.

## GABARITO

Questão 01 – B

Questão 02 – A

Questão 03 – A

Questão 04 – E

Questão 05 – B

Questão 06 – B

Questão 07 – A

Questão 08 – C

Questão 09 – B

Questão 10 – C

